



entre / O ASSUNTO

f /correio24horas @correio24horas



Jairo Costa Júnior
 texto
 jairo.junior@redebahia.com.br



Arisson Marinho
 foto
 arisson.marinho@redebahia.com.br



Blitze da Transalvador, como as que foram realizadas a partir de fim de abril, serão retomadas de imediato na cidade, anuncia prefeito

No princípio, foi o verbo. O avanço da pandemia na cidade levou a prefeitura a defender o uso de máscaras para conter o contágio. Como o verbo não deu tanto resultado, veio a ação. Sob novas regras definidas por decreto publicado em 20 de abril, motoristas e demais ocupantes de veículos, assim como passageiros do sistema de transporte público, ficaram obrigados a utilizar o equipamento de proteção nos deslocamentos pela cidade. Tudo devidamente acompanhado por blitz diária. Deu certo nos meses seguintes, até que parte da população relaxou e passou a rodar de cara livre. O que levou o prefeito ACM Neto (DEM) a anunciar, na sexta, o retorno das operações de fiscalização dos "sem máscara" no trânsito.

"Nós estamos sentindo que algumas pessoas estão relaxando no uso da máscara. Nossa preocupação com isso é grande, e foi uma das razões que apresentei ontem (quinta-feira) para a decisão de adiarmos o início da terceira fase (da retomada econômica)", afirmou o prefeito, durante a inauguração da nova Rua Cônego Pereira, na região das Sete Portas, onde anunciou a volta imediata das blitz e também dos carros de som que alertavam e orientavam a população dos bairros da capi-

O cerco aos 'sem máscara' vai voltar

Relaxamento do cidadão faz a prefeitura retomar as blitz para fiscalizar uso do equipamento

tal sobre a importância de seguir as regras implantadas nos decretos da pandemia.

A decisão de Neto tem como origem o cenário facilmente visto por quem acompanha a dinâmica da cidade desde o início da retomada de atividades suspensas, como shoppings, bares, restaurantes e espaços públicos, antes fechados para combater a disseminação do novo coronavírus. Em conversa com o CORREIO durante a semana, o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, Sérgio Guanabara, chamou a

“Nós estamos sentindo que estão relaxando no uso da máscara. Nossa preocupação com isso é grande, e foi uma das razões que apresentei para a decisão de adiar o início da terceira fase ACM Neto

Prefeito, ao anunciar o retorno das blitz

atenção para os riscos da falsa sensação de normalidade gerada pelas primeiras fases da retomada e destacou que, caso o relaxamento gradual do cidadão avance, não restará outra opção a ser não reativar o cerco mais rígido.

INVERSÃO DE PERFIL

Neto destacou que Salvador foi uma das cidades "pioneiras" no uso obrigatório de máscaras. "No começo, como as pessoas não estavam acostumadas, como não fazia parte da nossa cultura, a gente via uma cidade dividida. Rapidamente - diria que depois de uma semana -, esse visual mudou. O soteropolitano aderiu ao hábito de usar a máscara, incorporou como item do seu uso diário", lembrou. Para o prefeito, a consciência coletiva foi fundamental para o controle da pandemia na capital.

Agora, avaliou Neto, as equipes da prefeitura, assim como qualquer cidadão atento, sentem que o panorama mudou, tornando imprescindível reativar as fiscalizações. Em especial, no trânsito. "No transporte público, a gente consegue fazer um controle maior. Sobre tudo, porque nas estações o passageiro não entra (sem máscara). Por isso, determinei à Transalvador que retomasse as blitz", emendou.

EDUCAR OU PUNIR

Como aconteceu a partir do fim de abril, as blitz manterão o caráter educativo. Entretanto, Neto não descarta a possibilidade de impor multa. Basta perceber que o verbo não está surtindo efeito. "À época, a moda pegou. Não foi preciso punir. Espero não ter que mudar (a natureza educativa das blitz)", destacou.

Contudo, será preciso que a prefeitura vá além do trânsito para educar ou, se for o caso, punir quem deixa a máscara de lado. Desde 8 de julho, as nove câmeras capazes de medir a temperatura dos usuários da Estação da Lapa flagram 214 mil pessoas sem máscara ou usando o equipamento de forma incorreta. Mudar o quadro nos transportes privados e públicos dependerá, ao mesmo, de verbo, ação e, quiçá, punição.

A REGRA É CLARA

• O QUE DIZ O DECRETO Nº 32.357, DE 20 DE ABRIL DESTES ANO

Fica determinado o uso obrigatório de máscaras de proteção respiratória por condutores de veículos particulares e passageiros, enquanto estiverem em deslocamento no trânsito. A medida não é aplicável se o veículo for ocupado apenas pelo condutor. Fica proibido o acesso ao transporte público municipal para os usuários que não estiverem com máscara de proteção respiratória.